

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Hura crepitans* L. EM DIFERENTES AMBIENTES E DIFERENTES SUBSTRATOS

EFFGEN, E. M¹.; MENDONÇA, A. R².; SILVA, L. G³.; BRAGANÇA, H. B. N.⁴.; MARTINS FILHO, S.⁵

1.CCA-UFES/Acadêmico de Agronomia, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; eeffgen@yahoo.com.br

2.CCA-UFES/Mestrando em Produção Vegetal, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES;
adriano-ms@cca.ufes.br

3.CCA-UFES/Acadêmico de Eng. Florestal, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; liliflorestal@yahoo.com.br

4.CCA-UFES/Dep. de Fitotecnia, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; belirdes@npd.ufes.br

5.CCA-UFES/Dep. de Engenharia Rural, Alto Universitário, s/n, Alegre-ES; smartins@cca.ufes.br

Palavras-chave: *Hura crepitans*, sementes, germinação, ambiente e substrato

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Resumo – O objetivo deste trabalho é testar as condições de germinação de sementes de *Hura crepitans* L. em diferentes ambientes e em diferentes substratos. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições em arranjo fatorial com 3 níveis ambientais (estufa de polipropileno, 50% de sombra e a pleno sol) e 2 tipos de substratos (substrato comercial e areia). Os fatores estudados não apresentaram dependência. Os ambientes com 50% de sombra e a pleno sol apresentaram resultados melhores que o ambiente de estufa para germinação e índice de velocidade de germinação. Quando comparadas às médias entre os substratos houve uma diferença significativa entre o substrato areia e o substrato comercial.

Introdução

O assacuzeiro (*Hura crepitans* L.) é uma árvore semidecídua, heliófita, espinhenta e lactescente de 20-30 metros de altura, característica da floresta amazônica de várzea inundável e de beira de rios. Possui frutos deiscentes que produzem uma moderada quantidade de sementes. Sua madeira é empregada na construção civil, para forros, obras internas, para compensados, palitos de fósforo e caixotaria. Em trabalho patrocinado pelo então IBDF (Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal) e pela FAO (Food and Agriculture Organization), destaca-se que, em 1975, apenas sete espécies tinham importância significativa no panorama brasileiro de comércio internacional, representando perto de noventa por cento do volume de madeira exportada dentre elas a *Hura crepitans* L. [1].

Diante da atual demanda do mercado madeireiro, os ganhos proporcionados pelos estudos sobre as espécies florestais, como a *Hura crepitans* L., que por possuir moderada produção de sementes viáveis, e indicada para plantios mistos de áreas ciliares degradadas por possuir rápido crescimento [2], se faz necessário para a otimização da produção de mudas dessa espécie, proporcionando a implantação e/ou formação de sistemas agroflorestais, que visam atender a demanda futura de madeira. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo testar as condições de germinação de sementes de *Hura crepitans* L. em diferentes ambientes e em diferentes substratos.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido no Viveiro Florestal da Bacia do Itapemirim (VIBRI), localizado no distrito de Rive, no município de Alegre-ES, durante os meses de junho a setembro de 2004. Esse distrito localiza-se a latitude de 20°44'S, longitude de 41°27' W e possui altitude de 127 metros. A temperatura média no período foi de 23 °C.

O experimento foi instalado em casa de sombra coberto com sombrite 50%, em estufa coberta com plástico de polipropileno e a pleno sol (condições ambientais naturais). Este foi irrigado por nebulização, utilizou-se tubetes com capacidade de 115 cm³.

Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com 4 repetições em arranjo fatorial 3x2, com 3 níveis ambientais (estufa de polipropileno, 50% de sombra e a pleno sol) e 2 tipos de substratos (substrato comercial e areia).

Os dados foram coletados a cada dois dias durante um período de 75 dias a partir da semeadura, sendo consideradas sementes germinadas aquelas que emitiram parte aérea e abertura cotiledonal. Os dados de porcentagem de germinação foram transformados em $\text{arc sen } \sqrt{x/100}$. Estes dados foram submetidos a análise de variância e as médias ao teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados

Após a análise dos dados verificou-se que os fatores ambiente e substrato atuaram independentemente na germinação (GERM) e índice de velocidade de emergência (IVE) da *Hura crepitans*. A germinação e o índice de velocidade de emergência obteve diferenças significativas quando comparados isoladamente. Conforme demonstrado nas tabelas 1 e 2 abaixo:

Tabela 1: Germinação e Índice de Velocidade de Emergência de sementes de *Hura crepitans* em diferentes ambientes em Alegre – ES, 2004.

	GERM	IVE
AMB1 ¹	46,88 a ²	0,2997 a
AMB2	46,88 a	0,2756 a
AMB3	32,12 b	0,1651 b

1 – AMB1= Ambiente com sombrite de 50 % de sombra; AMB2= Ambiente em condições naturais; AMB3= Ambiente em estufa de polietileno.

2 – As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem significativamente a 5 % de probabilidade pelo teste de Tukey.

Tabela 2: Germinação e Índice de Velocidade de Emergência de sementes de *Hura crepitans* em diferentes substratos em Alegre – ES, 2004.

	GERM	IVE
SUB1 ¹	49,16 a ²	0,2925 a
SUB2	35,41 b	0,2011 b

1 – SUB1= Areia; SUB2= Substrato comercial.

2 – As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem significativamente a 5 % de probabilidade pelo teste de Tukey.

Discussão

Quando comparadas as médias dentro dos ambientes (Tabela 1) não houve diferença significativa entre a germinação em ambientes com sombrite de 50% de sombra e ambientes em condições naturais, demonstrando que para a germinação desta espécie não é necessário o sombreamento. E, esses ambientes citados acima diferiram significativamente do ambiente de estufa.

Quando comparadas as médias (Tabela 2) da germinação e índice de velocidade de emergência dentro dos substratos verificou-se que houve diferença significativa entre a germinação e o índice de velocidade de

emergência dentro dos substrato areia e o substrato comercial. Nota-se uma melhor germinação e velocidade de emergência de plântulas de *Hura crepitans* no substrato areia em relação ao substrato comercial, indicando que a espécie estudada devem ser propagadas em sementeiras e posterior repicagem para o recipiente.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos neste experimento pode-se concluir para a espécie *Hura crepitans*:

- o ambiente a 50% de sombra e em condições naturais apresentou os melhores resultados;
- o substrato de areia é mais recomendado para velocidade e germinação.

Referências

[1] BRUCE, R. W. Production and distribution of amazon timbers. IBDF, Brasília, 1976, 60p.

[2] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas no Brasil, Nova Odessa, Plantarum, v.1, 2.ed., 1998, 352p.